

## TJC – TRT RS

### Sentir Juntos

1.O TRT 4 – Tribunal Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul sabe da importância deste 14º Encontro Nacional do Programa Trabalho, Justiça e Cidadania – TJC.

2. Já estive em atividades próximas destes temas, em datas recentes. Adiante, alguns registros destas presenças, aqui no TRT RS:

---

a) Educabilidade e aprendizes,  
<http://estadodedireito.com.br/educabilidade-eaprendizes/>

b) presença aqui, no TRT, de doze crianças mediadoras de conflitos, em rica experiência em determinado bairro desta Capital.

<https://jornalggn.com.br/artigos/criancas-mediadoras-porrcardo-c-fraga/>

c) situação de audiência sobre as dificuldades de reconhecimento da paternidade

<https://theworldnews.net/br-news/pais-e-trabalhadores-por-ricardo-c-fraga>

d) dados sobre violência contra as crianças são elevados em todo Mundo; em nosso País, são assustadores; a alienação parental é ruim; desde Richard A. Gardner, dos EUA, se conhece suas consequências, para o desenvolvimento das crianças,

<http://www.mppr.mp.br/pagina-6665.html>

3. Mais do que estes eventos, em toda sala de audiência, vivemos momentos ímpares, nos dias atuais. Por vezes, chegamos a pensar que os avanços da civilidade passarão a ser mais lentos.

Talvez não seja isto. Provavelmente, os próximos avanços sejam mais difíceis daqueles que já tivemos.

Diminuir a fome de vinte de milhões de brasileiros poderá ter sido mais fácil do que vencer a fome dos

restantes dez milhões. Poderá ser mais difícil porque significará erradicar a fome em nosso País.

Vamos imaginar o momento em que deixar de existir a fome na África. Aí, como os demais Continentes e Países ricos do Mundo explicarão suas superioridades?

E, efetivamente, vivemos momentos pontuais difíceis, todavia, estamos em proximidade de aperfeiçoamentos sociais mais amplos muito mais significativos.

Lembro, por ora, as afirmativas sobre a “*ampliação de direitos democráticos de participação para toda a sociedade*”, em estudo de Andreas Fischer Lescano e Kolja Muller, “Luta pelos Direitos Sociais Globais”, tradução de Carolina Alves Vestena e Guilherme Leite Gonçalves, Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2017, pg 77.

Repetimos que tudo isto não será fácil. Sabemos que a vontade de “*simplificações*” tem sido perigosas, ao longo da história.

Já foi dito, ao início do Século passado que “*nem todo o entusiasmo dos senhores pelo que é simples poderia resolver um único dos problemas do sonho; é necessário, portanto, acostumar-se a supor relações mais complexas*”, Freud, “Conferências Introdutórias à Psicanálise – 1916-1917”, São Paulo: Companhia das Letras, 2014, página 196.

Muito há de ser realizado. Muito há de ser debatido. Muito há de ser aprendido. Apenas recentemente, nos aproximamos da expressão “*inteligência social*”.

Daniel Goleman apontou, há pouco tempo, que “a neurociência descobriu que o próprio desenho do cérebro o torna sociável, inexoravelmente, atraído a uma mínima conexão cérebro a cérebro”, Daniel Goleman, “*Inteligência Social – a ciência revolucionária das relações humanas*”, Rio de Janeiro: Objetiva, pgs 11 e 16.

A neurociência social já percebeu que existem novas classes de neurônios, diferentes células cerebrais e, de certo modo, neurônios espelhos.

“*Sentir junto*” não é mais somente uma expressão nossa, de sonhadores, de profissionais das áreas humanas e dos tribunais da cidadania.

“*Sentir junto*” já é uma expressão da neurociência e da própria ciência, em sentido estrito.

Obrigado pela atenção e bons debates a todo nós.

Ricardo Carvalho Fraga

vice presidente TRT RS

[57fraga@gmail.com](mailto:57fraga@gmail.com)